

O COLÉGIO AMERICANO GRANBERY E O AMERICAISMO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA (1890-1930)

PIRES, Jackson Luiz de Oliveira
Universidade Federal de Viçosa

O presente artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada sobre as características político-culturais do Colégio Americano Granbery em fins do século XIX e meados do século XX. No estudo, procuramos analisar como o americanismo esteve presente na construção da identidade da instituição e, ao mesmo tempo, na formação do campo educacional da cidade de Juiz de Fora no alvorecer da república brasileira.

Fundada por missionários da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos em 1890, a instituição constituiu um importante marco para a introdução do metodismo enquanto prática religiosa e concepção de mundo, bem como das suas concepções educacionais na região da Mata mineira. As primeiras visitas de representantes da Igreja Metodista norte-americana em território brasileiro ocorreram nos últimos anos do Império no Brasil. À frente dessas incursões estava o bispo John Cowper Granbery que mais tarde teria o seu nome posto no colégio como homenagem.

As visitas serviram para a escolha de locais considerados estratégicos para a Igreja Metodista naquele momento. Nesse sentido, Juiz de Fora acumulava diversos pontos positivos. Primeiramente estava próxima a importantes centros do país como a capital com a qual se ligava pela Rodovia União Indústria e pela Estrada de Ferro Central do Brasil. A região parecia mais receptiva aos protestantes norte-americanos também pela sua distância física e cultural das regiões barrocas e de forte tradição e presença católica do estado como, por exemplo, a região de Ouro Preto e Mariana.

A modernização da cidade foi certamente outro fator que levou os missionários a escolherem a cidade para iniciar um projeto que ao fim almejava a construção de uma universidade tributária dos valores advindos do metodismo. Naquele momento Juiz de Fora se tornara importante pela sua posição estratégica no caminho do escoamento da produção agrícola, sobretudo cafeeira. A Zona da Mata era um dos centros mais importantes de produção cafeeira de Minas Gerais. Outro ponto

importante é a crescente produção industrial da cidade no setor têxtil.¹ A cidade se modernizava ainda ao adquirir novos serviços urbanos como, por exemplo, linhas de bonde, telefone e iluminação pública elétrica a partir de 1889. Ela contava ainda no período com telégrafo e imprensa.

Quanto ao processo de fundação do estabelecimento cabe ressaltar que nos seus primórdios o Colégio Americano Granbery contava com duas repartições, um seminário para formar os quadros de pastores da nova igreja e um “*high school*” para educar a elite tributária dos princípios liberais presentes no ideal dos missionários e de seus simpatizantes.

Nos primeiros anos de funcionamento as condições da instituição eram modestas, porém adequadas para o curso primário e ginásial que não tinha muitos alunos e para o seminário e seu internato. Sabemos, contudo que o projeto metodista para o Granbery era ir mais longe, ou seja, até a concretização do ideal universitário. Por isso a diretoria em diálogo com a Junta de Missões brasileira sempre reivindicava as condições para dar execução as outras etapas do projeto. Pediam por um prédio próprio em terreno também próprio, uma vez que trabalhavam em uma casa alugada, além de mobília e aparelhos.²

Nas Atas, documentos direcionados a prestação de contas à Junta de Missões, encontramos de forma recorrente o argumento de que o estabelecimento se encontrava em situação satisfatória, em decorrência disso eram reivindicadas ações das autoridades da Igreja que visassem viabilizar os objetivos idealizados antes mesmo da criação do estabelecimento. Em 1897, por exemplo, encontramos claramente essa estratégia nas afirmações do diretor Lander. Inicialmente ele afirma:

No meu ideal a respeito do nosso Colégio, cada vez mais preparado para o ideal e convicção de fazer dele instituição como era a universidade de *Wittenberg* nas primeiras épocas da reforma ...³

Na seqüência Lander reitera a necessidade de um prédio próprio.

A passagem é em muitos aspectos esclarecedora. Nela podemos inferir o ideal universitário pretendido pelos missionários e, ainda, que este seria construído ao final da implantação do estabelecimento, como uma fase avançada da expansão do metodismo no Brasil. Na passagem também fica claro quais eram as características do

¹ NOVAES NETTO, Arsênio Firmino de. *As Crises de um Ideal: os primórdios do Instituto Granbery 1889-1922*. Piracicaba (SP): Editora Unimep, 1997. p. 37.

² *Livro de Atas*, n. 1, 18/07/1896.

³ *Livro de Atas*, n. 1, 18/07/1897, p. 8.

ideal universitário metodista em território brasileiro. Trata-se das mesmas características da universidade de *Wittenberg*⁴ nos tempos da reforma.

No ano de 1900, a diretoria decidiu promover uma cerimônia na ocasião de uma grande reunião, em Juiz de Fora, de autoridades da Igreja Metodista brasileira. Tal cerimônia tinha como objetivo a consagração da pedra angular da futura Universidade Metodista no Brasil. A data e a cerimônia tinham um grande valor simbólico para os granberyenses uma vez que eles queriam lançar as bases da futura universidade no primeiro dia do século XX, o século da conquista do Brasil pelo metodismo.

Já no ano de 1901 o Granbery tem novos cursos. Além do Colégio, de Ginásio e de seu Seminário, ele passa a contar com uma Escola de Teologia, uma Escola de Farmácia e Odontologia e um Curso Comercial. Foi no ano de 1904 que os dirigentes do Granbery conseguiram inaugurar seu prédio tão desejado. Esse ano foi importante na expansão da instituição para o oferecimento de instrução superior. Foi no ano seguinte que o Granbery finalmente conseguiu se equiparar ao Ginásio Nacional pelo decreto n. 5662 de 19 de Junho de 1905.

A pesquisa aborda questões ligadas tanto aos elementos políticos quanto as determinantes culturais que constituíram a identidade do Colégio Americano Granbery. Nesse sentido, entendemos o projeto pedagógico construído e levado a cabo pelos missionários/educadores metodistas em Juiz de Fora como o resultado de um conjunto de manifestações que se inter-relacionaram em função de um conjunto de forças próprias do contexto histórico de construção do campo educacional em meados do século XX.

Cabe, agora, discutir a identidade do Colégio Americano Granbery que foi forjada de forma original. O modelo construído representa uma tentativa prática de implantação dos princípios advindos das manifestações anglo-saxônicas com caráter protestante na vida educacional da região de Juiz de Fora. Seu modelo é construído no encontro dos valores estrangeiros com o contexto sócio-políticos brasileiro. O relevante em nossa abordagem é a intenção dos fundadores em criar uma Universidade Metodista do Brasil. O projeto metodista para o ensino superior era um projeto americanista.

⁴ A Universidade de *Wittenberg* foi criada em 1845 por um grupo de pastores que romperam com a igreja alemã. Esses pastores criaram o *English Evangelical Lutheran Synod of Ohio*. Atualmente a instituição afirma que as maiores tradições de *Wittenberg* – compromisso com a excelência acadêmica e formação de profissionais prósperos – ainda continuam vivas. Cf.: www4.wittenberg.edu/about/history.html, acesso 07/09/2006.

Em documentos distribuídos pela instituição aos alunos e aos seus pais, os dirigentes do Granbery afirmam que “inspirar a vontade de pensar e de ser livre para pensar”⁵ era o fim básico da existência daquele colégio. Além de formar o caráter do seu alunado, o princípio educador/evangelizador dos missionários objetivava prepará-los para serem capazes de raciocinar por si e para *dirigir* o conhecimento adquirido.⁶ Esses princípios equivalem à liberdade de consciência – liberdade dos modernos e não dos antigos – defendida pelos liberais brasileiros.⁷

Em sua propaganda, decerto o meio mais eficiente de diálogo entre a instituição e a sociedade juizforana, é recorrente a metáfora do vaso. Segundo essa imagem, os homens não são vasos para se encher de uma massa de informações. Ora, se os homens não são como vasos, o que eles são? Provavelmente essa era a pergunta que a figura de linguagem pretendia estimular para, ao final, dar destaque à concepção dos metodistas sobre a natureza humana e como deveria ser a sua educação. Então, o que são os homens na visão desses missionários? Espírito para ser desenvolvido é a resposta.⁸

A análise da documentação da instituição nos leva a crer que a maior preocupação da sua diretoria era promover o “desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais em um sistema de instrução [norte] americano e sob influência cristã e evangélica.”⁹ É com esse tom que o discurso do Granbery vai ser construído a partir da sua instalação. Os atributos morais da instituição são propagandeados por meio de seus programas e regimentos com o fim de angariar próceres para a sua igreja. A educação física é um dos maiores diferenciais e é com ela que iriam promover as faculdades físicas de seus alunos, procurando seguir o dito latino *mens sana in sano corpore*.

Esse colégio que estabeleceu o ensino metodista fundado em bases “morais” e “espirituais” construiu a sua identidade cultural e construiu também uma forte noção de pertencimento. Uma vez granberyense sempre granberyense. Notadamente esse espírito trás consigo um grande apego ético e moral.

O ideal granberyense, por sua vez, não era fixo nem dogmático, pelo contrário. Segundo afirmações, ele deixava espaço para que novas verdades pudessem ser

⁵ *Vademecum d'O Granbery*, 1913, p. 6.

⁶ *Vademecum d'O Granbery*, 1913, p. 6.

⁷ Para mais informações ver em CARVALHO, José Murilo de *Pontos e Bordados: escritos de História e política*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.

⁸ *Programas e Regulamentos do Colégio Americano Granbery*, 1892, p. 3.

⁹ *Programas e Regulamentos do Colégio Americano Granbery*, 1892, p. 3.

descobertas.¹⁰ O conceito de verdade nos remete para uma discussão própria do período em estudo, no que concerne ao conhecimento histórico pensadores franceses e alemães – metódicos, no primeiro caso e historicistas a moda ranquiana no segundo – tinham uma noção de verdade fundamentada em bases objetivas derivadas das ditas “ciências naturais”. Isso quer dizer que eles acreditavam que só havia uma verdade e que esta poderia ser descoberta através de métodos rigorosos, assim como nas ciências da natureza.

Na passagem acima, notamos que a verdade para os granberyenses aceita renovações. Mas, por outro lado, o ideal em questão acrescenta a sua noção de verdade uma outra idéia muito cara aos homens daquele tempo e muito apreciada pelas elites liberais, trata-se da noção de progresso. Nesses termos a verdade é aquela que leva ao desenvolvimento do progresso. Dessa maneira, cabe acrescentar que o espírito granberyense pregava àqueles que dele compartilhavam que buscassem um crescimento sem fim.

Cabe acrescentar que a Bíblia é a fonte de verdade e a sua leitura foi amplamente incentivada a todos os alunos e não apenas para os seminaristas. Assim, acreditava-se que havia muitas verdades que o mestre disse, mas elas “ainda” estão por serem ensinadas!¹¹

Nesse sentido, o Código Moral da instituição, que aparece sistematizado entre 1928 e 1930 nos seus Prospectos e Regulamentos, mas que tudo indica foram elaborados ao longo das décadas de 1910 e 1920 traz elementos denunciadores do espírito granberyense. Segundo a introdução desse código moral, ele foi elaborado com base nos resultados de um concurso plebiscitário e ele traz consigo os princípios éticos que o Granbery aprovava e procurava ensinar.

O referido código era composto de nove binômios. São eles:

Coragem e Esperança;
Operosidade e Educação;
Conhecimento e Utilidade;
Verdade e Sinceridade;
Saúde e Pureza;
Serviço e Altruísmo;
Caridade e Amor;

¹⁰ “O Que é um Colégio Cristão?” In.: *Estatuto d’O Granbery*, , 40 ° ano, 1930 p. 10 e 11.

¹¹ “O Que é um Colégio Cristão?” In.: *Estatuto d’O Granbery*, , 40 ° ano, 1930 p. 10 e 11.

Humildade e Reverencia; e
Fé e Responsabilidade.

Em resumo o Código afirma que o Granbery quer formar indivíduos *bravos*, porém pensantes, cujo pensamento domine as suas ações. O leitor deve se lembrar que o modelo granberyense apresentado afirma que o fim do colégio era inspirar a vontade e a liberdade para pensar de forma individualizada e prática. Os indivíduos formados pelo Granbery, supostamente têm o caráter *forte* de quem pratica bons hábitos. O espírito também é forte porque eles precisam ser úteis. Nesse sentido, todos os conhecimentos úteis devem ser recebidos com alegria.¹²

Ainda sobre os preceitos de um granberyense destaca-se a bondade, uma vez que esses devem proteger os mais fracos, isso inclui os animais que não podem clamar por socorro por que são mudos e nem se defender! Devem amar tudo que é bom, e deles é cobrado consciência e responsabilidade.

O corpo é outro aspecto que não foge as atribuições de um granberyense. Este também deve ser forte para se conservar física e moralmente “puro”. O modelo pedagógico do Granbery se valeu de um diferencial muito atrativo para o período de sua implantação qual seja, o culto ao corpo através do esporte. O leitor deve se lembrar que um dos princípios propagandeados pelo Granbery mais intensamente era que aquela instituição tinha como propósito desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais. Essas três faculdades são indissociáveis porque são os elementos constitutivos de um “espírito desenvolvido”.¹³ O traço peculiar do Granbery é a forma com a qual articulou aspectos diferentes da formação de uma pessoa na mesma prática educativa. Além do desenvolvimento cognitivo soma-se a ênfase nos exercícios físicos e na prática de esportes, esta última considerada saudável pelos especialistas eugenistas do período. Tudo isso era articulado sob o código moral do qual já nos referimos anteriormente.

No curso primário era obrigatória a prática de ginástica sueca e era permitida, no interior da instituição e sob suas regras, a prática diária de outros exercícios físicos. Diversas eram as modalidades esportivas permitidas no Granbery no período por nós estudado. O programa do Colégio ressaltava o tênis, o croquet, o futebol, o basquetebol, o baseball e a ginástica.

O futebol era a modalidade mais apreciada e considerada a mais perigosa, e isso se devia ao grande contato físico (figuras 2 e 3). Dessa forma, o futebol recebia

¹² “Código Moral Escolar” In.: *Estatuto D’O Granbery*: Estabelecimento de Ensino Brasileiro Americano, 40º Ano, Juiz de Fora, 1930.

¹³ *Programas e Regulamentos do Colégio Americano Granbery*, 1892, p. 3.

mais atenção das autoridades do Colégio na forma de regras. Ficava a cargo do presidente decidir quais alunos poderiam aproveitar-se dessa atividade. Para participar de competições fora da cidade os alunos tinham que ter bom aproveitamento escolar. Por fim, o time do Granbery só poderia disputar uma partida contra um outro time formado unicamente de acadêmicos.¹⁴

O historiador Alcir Lenharo nos lembra que o conceito de “corpo edificado” estava relacionado aos problemas da saúde pública e da higiene. A educação física nas escolas ganhou atenção especial por parte dos educadores e do poder público na luta em favor de uma sociedade eugênica porque agia diretamente nos corpos das crianças. Além disso, um corpo saudável, educado e desenvolvido era um meio de promover a coesão social e a formação de trabalhadores ideais para as novas demandas do universo da produção na sociedade brasileira no período abarcado por esta pesquisa.

Nesse sentido, alguns problemas sociais importantes no contexto de construção do Granbery encontraram no seu projeto pedagógico perspectivas de solução. Segundo a interpretação de Lenharo:

Só o corpo convenientemente educado favorece o *desenvolvimento do espírito*, atua também como “um instrumento dócil e perfeito”, mesmo porque “um corpo forte obedece, enquanto um corpo fraco comanda”. Assim é que o corpo fisicamente educado faculta o desenvolvimento das “*mais elevadas faculdades morais*”. *O corpo não é mero produtor de moralidade mais seu transmissor.*¹⁵

Note como vários dos atributos defendidos pelos educadores granberyenses encontram ressonância nos projetos de sociedade defendidos pelo segmento da elite industrial do país. Estes por sua vez, consideram o Granbery um agente privilegiado por se tratar de uma instituição construída por imigrantes descendentes das *raças superiores do norte!*

Em 1938, o Prospecto do então Instituto Metodista Granbery apresenta de forma mais resumida o que significava ser um granberyense. Este é cordial com os outros granberyenses porque no fundo são todos “irmãos”. Aqui percebemos mais

¹⁴ *Estatutos e Programas do Granbery – Juiz de Fora – Instituto de Ensino Universitário Americano-Brasileiro, 1921.*

¹⁵ LENHARO, Alcir. *Sacralização da Política*. Campinas 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1986, p. 77. [Grifos meus]

claramente a forte noção de pertencimento desenvolvida pelo projeto pedagógico do Colégio Americano Granbery nos seus primórdios.

Ser um granberyense significa também ter respeito pela autoridade de seus mestres. Dele espera-se o esforço de agir sempre como um cavalheiro nos seus gestos, trajas e linguagens.¹⁶ Espera-se também que este exerça a liberdade porque alguém que age “granberyensimente” ama a liberdade, deste que essa esteja dentro da ordem e da disciplina. Por fim, a imagem construída e transmitida pela instituição aos possíveis interessados em nela matricular seus filhos não esqueceu de abordar o amor pela própria instituição, dessa forma um dos preceitos em questão é que um granberyense antes de tudo cuida do Granbery.¹⁷

Foram esses elementos que a instituição procurou também inculcar nos seus alunos através dos anos. A trajetória por ela percorrida fez aproximar os preceitos metodistas da prática escolar, por ela difundidos, a ponto de compor o cabedal cultural de seus membros e influenciar também diretamente o meio social no qual se inseriu.

O encontro entre metodistas emigrados dos Estados Unidos com a realidade social juizforana trouxe implicações para os dois lados. Os missionários encontraram as condições para construção do seu projeto pedagógico, procedendo dessa forma eles ganharam uma nova identidade. No tocante às implicações para Juiz de Fora e região não podemos deixar de nos referir ao centro de cultura que o Granbery se tornou e dessa forma muitos dos homens públicos e intelectuais que influenciaram os rumos históricos da cidade e mesmo do estado se formaram sob os preceitos granberyenses.

A árvore era o símbolo do Granbery. Ela foi escolhida provavelmente devido a sua imponência, rigidez, o seu crescimento é lento e contínuo ao longo do tempo. A imagem mais veiculada traz a idéia de que a instituição se constitui como uma verdadeira família. Assim diz um dos instrumentos de diálogo do Granbery com a sociedade:

... a educação (...) está sob um regime de perfeita liberdade principalmente de liberdade espiritual (...) o aluno se manifesta livremente e toma a direção espiritual que seu temperamento, sua inteligência e seus estudos lhe indicam ou lhe permitem.

¹⁶ “O Granberyense” in.: *Prospecto do Instituto Granbery*: Juiz de Fora, Minas 48º Ano, 1938.

¹⁷ “O Granberyense” in.: *Prospecto do Instituto Granbery*: Juiz de Fora, Minas 48º Ano, 1938.

Com tal método o Granbery conseguira sem dúvida o seu intuito que é o de formar homens livres, dignos e bons, úteis à sua pátria e a humanidade.¹⁸

Cabe ainda ressaltar a filiação americanista presente no projeto pedagógico em questão. Internamente a proposta pedagógica do Granbery era definida como sistema de educação americano, ou seja, o sistema era prático e livre. Como tivemos oportunidade de discutir no capítulo anterior, o modo de vida e as instituições norte-americanas eram considerados mais voltados para as questões aplicadas ao contrário da maneira com o qual o brasileiro conduz suas experiências, de forma vaga e incerta.¹⁹

No que tange à educação o Yankee é apontado como um modelo porque este estuda tendo em mente um fim útil para alcançar. O brasileiro, por sua vez, “não sabe o que fazer com a História, nem quando vai, na vida prática, jogar com a química”.²⁰

Quanto às causas dessas diferenças mais uma vez as nossas origens são as culpadas. Assim diz o jornal “O Granbery”:

... naqueles internatos [de Jesuítas] são enterrados o vigor, o entusiasmo da nossa juventude, e o poder de iniciativa da nossa mocidade. Ai, a palmatória, a censura de cartas e o confessionário *roubam aos nossos moços*, sem que dêem estes por isso, *esse quê indefinível que nos faz vencer na vida: personalidade*.²¹

A nossa colonização foi a responsável, nesse sentido, por dar às ordens religiosas católicas o controle da instrução criando o que esse jornal granberyense define como clima estranho para que se transplantasse, com raiz e tudo, o “sistema norte-americano” de ensino. Como então o modelo trazido pelos metodistas poderia sobreviver e dar resultados em uma situação tão adversa? Segundo o artigo do jornal, foi necessário adaptá-lo. Nesse sentido podemos concluir que estava se formando um modelo americano-brasileiro com o encontro das manifestações político-culturais protestantes de origem norte-americanas e o modo de vida da sociedade juizforana em meados do século XX.

¹⁸ O GRANBERY, Ano I, nº 16, 8 de Junho de 1906. p 2.

¹⁹ “O Systema Granberyense” In.: O GRANBERY, Ano III, nº 8, 5 de Agosto de 1923. p 1.

²⁰ “O Systema Granberyense” In.: O GRANBERY, Ano III, nº 8, 5 de Agosto de 1923. p 1.

²¹ “O Systema Granberyense” In.: O GRANBERY, Ano III, nº 8, 5 de Agosto de 1923. p 1. [Grifo meu]

Por fim, é necessário discutir a relação da instituição de ensino e a sociedade na qual ela se construiu. Para tanto partimos do princípio que uma instituição é um construto social e, como vimos, ela possui sua identidade própria. Contudo, cabe ressaltar o suposto que o processo de constituição de um estabelecimento de ensino é tão dinâmico quanto a própria sociedade. Não poderia ser de outra forma uma vez que a instituição é um reflexo das disputas políticas, dos referentes culturais, das potencialidades e das contradições vividas e compartilhadas em contexto histórico determinado.

No caso específico do Colégio Americano Granbery, a ética metodista e as manifestações culturais oriundas da tradição anglo-saxônica eram elementos novos que estavam sendo introduzidos no campo religioso juizforano e, por conseguinte, no universo educacional uma vez que estava sob a tutela daquele. A receptividade com a qual alguns segmentos da elite local receberam a proposta educacional dos metodistas e o seu particular ideal universitário expressa a admiração pelo modelo norte-americano de desenvolvimento. Mais que admiração, no início do século XX percebe-se um crescente entusiasmo em relação ao modo de vida norte-americano.

Tal misto de admiração e entusiasmo levou a uma parceria entre metodistas e membros da elite local. Em 1911 decidiu-se criar uma Escola de Direito.²² À frente dessa iniciativa estavam pessoas influentes no cenário público de Juiz de Fora e do estado de Minas Gerais de meados do século XX como, por exemplo, Eduardo de Menezes, Feliciano Penna, Benjamin Collucci, Carlos Ribeiro de Andrada, José Luiz do Couto e Silva, Fernando Lobo Leite Pereira e o presidente do Granbery na ocasião J. W. Tarboux.

Antônio Carlos, na época, era deputado na cidade, Feliciano Penna foi senador, Eduardo de Menezes, por sua vez era uma grande liderança local e Tarboux ocupou a presidência do Granbery entre 1904 – 1914.²³

Alguns anos antes da abertura da Escola de Direito, em 1909, o presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora manifestou o desejo da elaboração de um projeto de construção de uma Escola de Agricultura e Veterinária tendo a sua frente o Granbery. A instituição forneceria o modelo para a nova Escola e as autoridades municipais ofereceram como contra partido terreno e recursos para esse fim. Apesar da atraente proposta e o interesse manifesto de um importante membro da administração pública de Juiz de Fora, nós sabemos que esse projeto não chegou a

²² *Livro de Atas*, n.º 1, 05/08/1911, p.86v.

²³ NOVAES NETTO, Arsênio Firmino de. *As Crises de um Ideal: os primórdios do Instituto Granbery 1889-1922*. Piracicaba (SP): Editora Unimep, 1997, p. 173.

ser elaborado. Infelizmente não encontrei mais referências sobre esse possível diálogo entre o Granbery as autoridades locais e mesmo informações a cerca do projeto de Escola de Agricultura e Veterinária são escassas.

Em meio ao processo de expansão das atividades do Colégio Americano Granbery e muito devido a ele, a instituição passou por diversas crises, as quais impediram a concretização do projeto de universidade granberyense. Paradoxalmente, foi em meio aos processos de expansão do Granbery, a partir do oferecimento de formação de nível superior, que o ideal universitário encontrou maiores dificuldades. Novaes Neto chega a afirmar que nesse período o ideário praticamente desapareceu.²⁴

Em linhas gerais a pesquisa demonstra que a penetração do Granbery no universo educacional de Juiz de Fora constituiu um empreendimento particular da Igreja metodista no Brasil, mas devido as suas características político-culturais provenientes do pragmatismo norte-americano e da ética protestante seu modelo pedagógico foi abraçado por integrantes da elite política e intelectual como parte da agenda para o desenvolvimento local.

Fontes

CONSTITUIÇÃO Do Colégio Americano Granbery, 20/07/1896.

ESTATUTOS e Programas do Granbery – Juiz de Fora – Instituto de Ensino Universitário Americano-Brasileiro, 1921.

JORNAL “O Granbery” de Juiz de Fora.

JORNAL “O Granberyense” de Juiz de Fora.

LIVRO de Atas da Congregação do Americano Colégio Granbery, de 1904 a 1943.

LIVRO de Atas da Congregação da Escola de Odontologia do Granbery, de 1904 a 1943.

LIVRO de Atas da Diretoria do Granbery, nº1, de 1895 a 1912.

LIVRO de Atas da Diretoria do Granbery, nº2, de 1913 a 1936.

LIVRO de Matrícula diversas do Granbery, de 1911 a 1925.

LIVRO de Matrícula do Seminário do Granbery, de 1906 a 1909.

PROGRAMAS e Regulamentos do Colégio Americano Granbery, 1892

REGULAMENTO Do Colégio Americano Granbery, 1896-1897

REGULAMENTO do Ginásio do Granbery, 14º e 15º Ano, 1904

VADEMECUM d'O Granbery, 1913

²⁴.*Idem*, p. 221.

“Que é um Colégio Cristão?” In.: Estatuto d’O Granbery, , 40^o ano, 1930

“Código Moral Escolar” In.: Estatuto D’O Granbery: Estabelecimento de Ensino Brasileiro Americano, 40^o Ano, Juiz de Fora, 1930.

“O Granberyense” in.: Prospecto do Instituto Granbery: Juiz de Fora, Minas 48^o Ano, 1938.

Referência Bibliográfica

CARVALHO, José Murilo de *Pontos e Bordados: escritos de História e política*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da Política*. Campinas 2^a ed. São Paulo: Papirus, 1986.

NOVAES NETTO, Arsênio Firmino de. *As Crises de um Ideal: os primórdios do Instituto Granbery 1889-1922*. Piracicaba (SP): Editora Unimep, 1997.

VIANNA, Luiz Werneck. “Americanos e Iberistas: a polemica de Oliveira Viana com Tavares Bastos”. In.: *Dados Revistas e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v. 34, n.2, 1991, p. 145-189.

YAZBECK, Dalva Carolina (Lola) de Menezes. *As Origens da Universidade de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Editora UFJF; 1999.

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. São Paulo Perspec. [online]. Apr./June 2000, vol.14, no.2 [cited 04 July 2006], p.37-43. Available from World Wide Web:.. ISSN 0102-8839.